

Após demissão por perseguição da Embrapa, o pesquisador Vicente Almeida é reintegrado

Por decisão do Tribunal Regional do Trabalho da 10ª Região o pesquisador Vicente Almeida foi reintegrado em até cinco dias a contar de 18 de setembro de 2019 aos quadros da Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária). O trabalhador havia sido demitido em janeiro de 2018, por denunciar improbidades, descaminhos de materiais públicos, perseguições e diversos abusos cometidos contra trabalhadores por chefias de diversos centros de pesquisa, entre eles, a Embrapa Amazônia Ocidental e a Embrapa Hortaliças.

Além de reintegrar o pesquisador no cargo anteriormente ocupado, a Embrapa foi condenada a pagar as parcelas salariais, vantagens e reajustes referentes ao período de afastamento, sob pena de multa diária correspondente ao dobro do salário dia devido ao empregado.

As denúncias feitas pelo trabalhador enquanto presidente do Sindicato Nacional dos Trabalhadores de Pesquisa e Desenvolvimento Agropecuário (SINPAF) incluíam relato sobre condições insalubres e precárias de trabalho em campos experimentais da Embrapa, registrado no vídeo “A vida não é experimento”, veja em (<https://www.youtube.com/watch?v=76diwm1ScV8>). Todas as denúncias foram apuradas e tiveram constatadas as irregularidades denunciadas, sem que nenhuma penalidade tenha ocorrido para os chefes por elas responsáveis.

Embrapa tem condenação por assédio moral organizacional

Vale ressaltar que a Embrapa tem histórico comprovado de assédio moral organizacional. Também em 2018, o Tribunal Superior do Trabalho (TST) condenou a empresa em Ação Civil Pública aberta pelo MPT, com base em denúncias de assédio moral apresentadas pelo SINPAF, a pagar danos morais coletivos. Condenada pela prática de assédio moral organizacional, a empresa passou a ter que comprovar que está adotando medidas para combater tal prática dentro de suas unidades.

Segundo o secretário-geral do Sindsep-DF, Oton Pereira Neves, a decisão da Justiça do Trabalho é uma vitória para o conjunto da classe trabalhadora. “Em tempos de ataques aos direitos e conquistas dos trabalhadores, especialmente às entidades sindicais, conquistamos uma enorme vitória. Vamos continuar denunciando as perseguições e o assédio aos trabalhadores. Ameaças e perseguições não vão nos calar”, afirmou Neves.